



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



RELATÓRIO FINAL

RECURSOS HUMANOS	
Nome do(a) orientador(a): Selma Suely Baçal de Oliveira	
Nome do(a) aluno(a) Clístenes Alves Almeida da Silva	Bolsa: (X) CNPQ () UFAM () FAPEAM () VOLUNTÁRIO
IDENTIFICAÇÃO DO PROJETO	
Título: MOVIMENTO ESTUDANTIL UNIVERSITÁRIO NO AMAZONAS ENTRE 1980 e 1985: Redemocratização do Brasil e defesa da educação.	Código do Projeto: PIB-H/0217/2020
Área de Conhecimento: () Exatas e da Terra () Agrárias () Biológicas () Sociais Aplicadas () Engenharias () Saúde (X) Ciências Humanas () Linguística, Letras e Artes () Multidisciplinar	
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM HUMANOS (CEP) OU ANIMAIS (CEUA)	
() Aprovado - Número do protocolo: _____ () Não se aplica Caso o projeto ainda não esteja aprovado, justifique:	

1. RESUMO

A presente pesquisa reflete sobre os movimentos estudantis a partir do golpe de 64 com a tomada do poder pelos militares. Mas antes desse fato, explicasse o contexto histórico político, social e ideológico no qual o Brasil se encontrava, com a perseguição e o golpe com o então presidente, João Goulart. Com isso a pesquisa procura refletir sobre a forma como os movimentos estudantis surgiam, tomando força e mostrando como sua participação era importante na sociedade e alcançava desde as camadas sociais mais pobres chegando até às camadas sociais mais ricas da população, que ocupavam cargos sociais de grande prestígio. A pesquisa apresenta a importância e valorização dos movimentos estudantis, passando pelo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



contextos históricos sociais e suas transformações e reivindicações, especialmente em Manaus, no Amazonas..

2. INTRODUÇÃO

A história do movimento estudantil dentro do seu contexto histórico toma força no início do golpe militar de 1964. A partir da década de 60 o Brasil passava por diversas crises políticas e transformações, sociais e econômicas, o atual presidente da época, João Goulart acreditava numa reforma progressista de implantar uma série de reformas bases, com isso preocupava os conservadores da época.

Com a tomada do poder pelos militares sobre o rascunho do comando superior da revolução que está no comando o General Costa e Silva que decreto o institucional AI-5 que caçava e perseguia adversários políticos e destituiu vários cargos de servidores públicos e que atacou diretamente as organizações de esquerda dissolvendo instituições como a UNE e a Central geral dos trabalhadores (CGT) deixando sob a intervenção de vários sindicatos.

A partir disso a ditadura militar impôs uma série de atos institucionais que acabou com a democracia no país, como o congresso foi fechado, dissolveram-se partidos políticos restando somente dois, levando a sociedade civil à justiça militar julgando aqueles contra o regime como criminosos e terroristas.

Em 1968 os movimentos estudantis e intelectuais promovidos por jornalistas, militantes da esquerda e sindicatos, eram totalmente contrários ao golpe militar e se intensificaram contra o regime militar e se intensificaram e organizavam-se muito mais a cada dia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



Com isso fez com que o regime militar criasse várias medidas criminosas e rígidas a quem era contra o governo militar e fosse uma ameaça ou aqueles que pudessem causar agitação popular.

Porém toda essa militância era preparada e organizada de forma sigilosa e com cautela, pois como havia uma grande repressão contra eles era maior o enfoque do regime militar e as reuniões eram feitas em regiões periféricas afastadas da cidade para que não houvesse acesso dos militares.

A lutas dos militantes manauaras não era apenas contra a repressão militar, embora este fosse um dos principais fatores que impulsionou a organização dos movimentos na capital principalmente no início da década de 70 com o marco da “ditadura sem máscara” pois era uma repressão muito mais forte sendo imposta por esse regime e na criação do AI-5 que sufocou as manobras dos militantes como a “mão de ferro” que com o livre método de tortura e assassinato mais escancarado, enfraqueceu de uma certa forma. Isso fez com que todos os movimentos fossem enfraquecidos pois na metade da década os movimentos começaram a se organizar, mas com essas repressões eles tinham que se manter de uma forma mais sigilosa.

No início dos anos 60 os movimentos estudantis foi tomando força ao redor do mundo e impulsionados pela repressão militar e a dissolução da legitimidade dos movimentos estudantis, a violência desferida contra as instituições juvenis e universidades a partir de 1968 inicia-se às revoltas estudantis cada vez mais impactantes contra o regime e várias capitais do Brasil.

Porém de forma sigilosa e com cautela, já que havia uma grande repressão era o enfoque do regime militar, as reuniões eram feitas em regiões periféricas afastadas da cidade para que não houvesse acesso dos militares.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



“Os estudantes dos anos de 1970 viram seu espaço constantemente cercado e vigiado, punidos por um radicalismo que não tinha sido o de sua geração e, ainda por cima – como os jovens de hoje –, foram acusados como alienados pela mesma sociedade que não lhes dava condições de ser um verdadeiro protagonista da vida política” (GROPPO, 2008, p.88).

A partir disso o objeto de estudo proposto neste trabalho, primeiramente uma pesquisa documental em que mostrará por meio de documentos bibliográficos e evidências históricas e documentos sobre o tema proposto.

Com isso a justificativa para elaboração deste trabalho é propor fatos históricos acerca do período da ditadura militar, será mostrado como eram organizados movimentos estudantis para combater e lutar contra o autoritarismo em que o Brasil se encontrava, e evidências as reivindicações e conquistas durante a redemocratização.

3.1 Objetivo Geral:

O objetivo geral desta pesquisa é apresentar evidências acerca do movimento estudantil no Estado do Amazonas no período de 1980 à 1985.

3.2 Específicos:

- Identificar o contexto sócio-histórico e a concepção dos movimentos estudantis suas reivindicações por melhores serviços públicos educacionais no Estado do Amazonas;
- Analisar as formas de organização dos movimentos estudantis, seus integrantes e como constituiu-se o processo de militância;



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



-
- Publicar o resultado da pesquisa como meio de divulgação do conhecimento adquirido.
 - Apresentar evidências vividas acerca do movimento estudantil, para publicar os resultados da pesquisa como meio de divulgação do conhecimento, por meio de entrevistas.

4 Metodologia

Para a metodologia, deve-se escolher o tipo de pesquisa que será feita. A pergunta introdutória da investigação é saber quais são os métodos mais aplicáveis e usuais. Nesta parte do trabalho, a pesquisa em campo, foi aplicado o método de entrevista com um ex-militante do movimento estudantil. A entrevista é uma técnica de dados para conseguir informações utilizando os sentidos na obtenção de determinados aspectos da realidade.

Para isso a metodologia de entrevista aplicada neste trabalho foi realizada para obtenção de evidências históricas vividas a partir do entrevistado que viveu a experiência de ser um militante ativo dentro da organização estudantil de combate ao autoritarismo na época da ditadura militar.

A metodologia aplicada tem como objetivo apresentar fatos históricos como meio de evidências reais acerca do período apresentado durante a fundamentação teórica deste trabalho.

O Surgimento do movimento estudantil e sua entidade maior UNE

Com a ditadura militar instalada no Brasil em 1964, a partir de então inicia-se um grande movimento histórico, no âmbito social, político e estudantil. Com isso



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



houve uma grande participação de setores na redemocratização do país no período de 1980 a 1985. Todos os grupos da sociedade participaram firmemente da conquista de direitos civis e a retomada da democracia no país.

Em 1937 os estudantes se organizaram em prol de uma entidade que atendesse a luta da classe estudantil, em que sua Bandeira é a educação de qualidade e gratuita. Segundo Poerner “a juventude tem essa marca na história do Brasil, foram os jovens estudantes que deram a vida para defender a liberdade quando ela nos foi negada em 1964 a redemocratização dos anos 80. E a partir de 1937, esses estudantes estavam organizados em torno de sua entidade maior, a união nacional dos estudantes” (Poerner, 2004, p. 13)

A partir desta luta nasce a UNE (UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES), a UNE nasce a partir do desejo de luta em questão política no Brasil. O movimento estudantil representado pela une combateu energeticamente os 20 anos de ditadura militar, além de participação em movimentos de redemocratização do país como “Diretas Já”.

Poerner afirmar que “a história da une e do movimento estudantil brasileiro se confunde, inteiramente, a partir de abril de 1964, com a história da repressão às liberdades e da intervenção estrangeira no Brasil ponto de um lado a lei Suplicy de Lacerda ponto do outro o acordo MEC-USAID. Os estudantes, que vinham de conquistas como a duplicação de vagas nas universidades do Brasil (atual universidade federal do Rio de Janeiro) – para isso, o presidente João Goulart liberar a, em 10 de março de 1964, uma verba de 2 milhões de cruzeiros (velhos) - , passaram, automaticamente, a condição de elementos de alta periculosidade para segurança nacional, aos olhares ‘eternamente vigilantes’ das novas autoridades. Ser estudante equivale a ser ‘subversivo’ (POERNER, 2004, p. 218)

Com isso o autor nos passa que o movimento estudantil sofreu grande repressão por parte de autoridades políticas pois viu o movimento estudantil como uma ameaça às ideias políticas, contra o atual regime, isso forçou a entidade maior



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



dos estudantes atuar na clandestinidade devido à perseguição imposta pelo regime da época.

Com todo esse contexto histórico que o Brasil vivenciou percebe-se uma grande participação dos estudantes na luta pela democracia no país, além de irem contra com toda a forma de autoritarismo, perseguição política e liberdade, mas para isso os estudantes tiveram que lutar e sim por contra silêncio imposto pela ditadura além de seus dispositivos jurídicos que o regime utilizava para justificar o seu autoritarismo

Para Poerner “fenômeno grave para todos os brasileiros, quaisquer que sejam suas posições políticas, por haver representado o trágico sacrifício de uma geração heroica e idealista – talvez a melhor e mais completa das gerações com que o país contou em toda sua história de quase meio milênio” (POERNER, 2004, p. 307).

O autor nos passa, que para uma construção de liberdade do movimento estudantil e da classe estudantil, tanto secundarista quanto universitários, houve um grande enfrentamento, não só contra um regime, mas contra o ideal autoritário que se opôs a todo tipo de ideal progressista.

O AI-5: Contra os Estudantes e Instituições da sociedade civil

Em 1968 o então regime militar, publicou o Ato Institucional número 5, a partir deste ato iniciou uma perseguição escancarada do regime militar, à estudantes, partidos de oposição ao governo militar, ninguém tinha o direito de se reunir e expressar, o presidente fechou o Congresso Nacional, cassou parlamentares, além de tudo, a ditadura militar controlava toda manifestação cultural do país, jornais e notícias tinham que passar por um órgão do governo militar, ou seja precisava passar pela censura.

“Para o jornalista e escritor Zuenir Ventura, isso fez com que o agitado ano de 1968 ‘não terminasse’. Ele escreveu 30 anos atrás o livro ‘1968: O ano que não



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



terminou', sobre o clima, os sonhos, a juventude e os bastidores daquele período de utopias, encerrado drasticamente" (UBES, por Natália Pesciotta).

"Muita coisa aconteceu no Brasil em 1968, ano intenso no mundo todo: a morte do Estudante Edson Luís, passeata do Cem Mil, muitos protestos, a sexta-feira Sangrenta com estudantes espancados e, por fim, a 'ressaca' do Ato Institucional número 5, que vigorou por 17 anos sombrios" afirmar Zuenir, (UBES, por Natália Pesciotta).

O contexto histórico do movimento estudantil no Amazonas

Com o golpe de 1964, no Amazonas não houve muitos protestos ou manifestações, pois o atual governador do Estado colocado pelos militares, o historiador Arthur César Ferreira Reis, natural do Estado, um intelectual respeitado pela sociedade amazonense e pelos intelectuais da região. Todo o propósito e organização do estado era em favor das multinacionais, para a exploração de recursos naturais, além de participarem do Desenvolvimento da Bacia Amazônica, a ajuda da (SUDAM) Superintendência de Desenvolvimento da Amazônia e recebiam incentivos do Banco do Amazonas. Além disso tudo no governo de Médici, atendendo os interesses dos empresários da época realizou melhorias de infraestrutura na região.

Foi neste período que a (FUA) Fundação Universidade do Amazonas foi criada em 1962, com objetivo de ser uma instituição de ensino superior de pesquisa em todas as áreas de conhecimento e de apresentação científica, técnica e cultural.

Com seu nascimento surgiu as os blocos de conhecimento, tais como, Faculdade de Direito do Amazonas, além de integrar as Faculdades de Ciências Econômicas, Filosofia, Ciências e Letras, criar as Faculdades de Engenharia, Medicina, Farmácia e Odontologia.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



“Para implementação dos cursos da área de saúde, a Universidade necessitou de maiores articulações com órgãos públicos e privados. Mesmo diante de muito esforço, o resultado alcançado não deixou de compreender, em determinados momentos, as condições da qualidade de ensino. Inicialmente foi concedido à Universidade, por parte do governo do estado, o prédio escolar “Plácido Serrano”, que recebeu alunos excedentes de outros estados. Nesse prédio, começaram a funcionar os cursos de Medicina, Farmácia e Odontologia...” (FRAGA, Maria, p. 20).

Esta universidade foi proposta para estudar a realidade da região, propondo soluções e melhorias postos no Estado trazendo uma integração cultural nacional, de forma que garanta a liberdade de estudo, pesquisa, ensino e expressão, sem a participação de movimentos sociais e grupos partidários.

Entre os anos de 1970 a 1977, a universidade começou a incorporar 40% de ofertas de vagas. Sugiram novos cursos tais como; Agronomia, Engenharia Elétrica, Estatística, Estudos Sociais, Física, Geologia, Licenciatura em Ciências Biológicas e Educação Física.

“As efervescências, a agitação e as polêmicas, vivenciadas pelos jovens estudantes brasileiros no início da década de sessenta, não ocorriam apenas no campo da política – se considerarmos o tradicional conceito de política -, mas também, e sobretudo, nos meios culturais. Naquele período, a formação universitária não se limitava à sala de aula, mas se ampliava várias formas de expressão das artes” (FRAGA, Maria, p. 24).

“[...] A interação dos estudantes universitários aos movimentos culturais a partir das condições econômicas, é inegável a participação daqueles jovens no Centro Popular de Cultura, bem como o papel desempenhado, naquele período, pela entidade” (FRAGA, Maria, p. 25).



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



No período em que surge a FUA os estudantes já começavam a se organizar de forma cultural nas universidades com seus movimentos culturais, para expressar seu engajamento em um ato revolucionário para promover uma transformação social, buscando levar à população mais carente a consciência de si mesmo. Esses movimentos culturais eram apresentados nas ruas das cidades, escolas e centros periféricos.

O trabalho que os Centros Popular de Cultura e a UNE realizavam na época percorreu todo o país, promovendo cursos de teatro, cinema, artes visuais, era um contato direto com os universitários, operários e trabalhadores em geral.

“Com o golpe militar de 1964, observa-se uma profunda mudança na sociedade, que se reflete também nos movimentos culturais. Fazia parte da lógica do Estado de “Segurança Nacional” a censura, que atinge também, sobretudo, os movimentos culturais, por serem considerados importantes veículos de “Guerra psicológica” (FRAGA, Maria, p. 26).

Decreto da lei 477

Este decreto foi instituído no Ato Institucional em 26 de fevereiro de 1969, que tem com o objetivo considerar infracional quaisquer ato indisciplinar, movimentos que possa paralisar atividades escolares ou que promovam participação de movimentos dentro das escolas, que pareçam subversivos, passeatas, desfiles ou comícios não autorizados.

“A partir de então, a sociedade civil brasileira passa a viver momentos de profunda repressão, “controlada” por um forte aparato de informação. É nesse contexto político que, em 1968, são proibidas inúmeras manifestações artísticas e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



culturais, entre as quais a conhecida canção de protesto “Para não dizer não falei de flores”, de Geraldo Vandré...” (FRAGA, Maria, p. 34).

Com a implantação desses Atos Institucionais muitos movimentos culturais no país nas décadas de 60 e 70, contaram com a participação dos estudantes não só exclusivos dos grandes centros urbanos, independente de ser tardio a demora da participação de muitos estudantes eles se organizavam e promoviam atividade culturais no Amazonas e que se encontrava com outros movimentos organizados com outros estados do país.

Estudantes se organizando

A Universidade do Amazonas, com o seu surgimento viu diversas entidades serem criadas, a exemplo, tem-se o Diretório Central dos Estudantes, e logo depois, o Diretório Universitário.

“Ao observarmos as resoluções e portarias do Conselho Universitário no período de 1965 a 1977, antes do surgimento dos Centros Culturais, identificamos que, no tocante aos estudantes, limitaram-se a nomear os novos presidentes e vice do Diretório Universitário, ou prorrogar e adiar as eleições da entidade. Assim foi a resolução 01/75, que trata das eleições realizadas em 20 de dezembro de 1974, e nomeia presidente do Diretório Nathan Samuel, e vices Oldney de Sá Valente e Carros Maria” (FRAGA, Maria, p. 53)

Com o surgimento desses Diretórios os estudantes tinham uma participação democrática nas escolhas de seus representantes dentro da universidade, porém ainda havia uma distância entre os DCE e os estudantes pois com a criação desses DCE tinha-se uma grande repressão contra os estudantes por parte do governo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



militar devido ao ato institucional de 68, e no momento que a universidade do Amazonas surge, havia um período de autoritarismo instalado no país.

3. RESULTADO

OS ESTUDANTES ORGANIZADOS

Com a ditadura militar ainda vigorando no país na década de 80, muitos estudantes ainda não haviam conquistado a democracia, o que os colocava em uma luta para destituir um governo autoritário, que perseguia, prendia e punia seus opositores ou qualquer um que não seguia a cartilha autoritária. Com isso muitos destes estudantes tinham que se organizar de forma sorrateira, ou utilizar de meios mais sutis para por em prática uma forma de organizar todos aqueles que queriam lutar por um país democrático, quando perguntado a um professor universitário integrante do movimento estudantil da década de 80 ele afirma:

"Naquele período estava em vigor a ditadura militar, portanto não havia 'essas organizações' que conhecemos hoje; centro acadêmico, diretório central, isso não existia. Com o ai-5 e o 477 eram os atos institucionais que fechou o país em 1968 e o 477 era um decreto específico voltado para a universidade que proibia todo e qualquer tipo de organização estudantil. O primeiro centro acadêmico fundado na UFAM, foi fundado por estudantes da área da Agronomia em plena ditadura militar, mas foi criado com o nome de CUCA, esse de centro universitário cultural de agronomia era uma "malandragem" no bom sentido que tentaram para escapar do 477 que proibiam organizações estudantis então a forma que encontramos de burlar a regra da ditadura militar, era criar um centro cultural nós criamos em 1977 o conselho universitário da universidade federal do Amazonas, naquela época íamos as reuniões de toga, botou o CUCA na "clandestinidade". E tem uma portaria da época proibindo de funcionar, nós continuamos a existir e funcionando influenciando



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020**



outros cursos a criarem e participar dos centros universitários. Mas não adiantava nada pois a ditadura fazia mais repressão. Baixava a portaria do conselho universitário proibindo os órgãos de existirem e a gente continua existindo. Em 1979 evidentemente tinha alergia essa coisa vai desaquecer começa a ter uma cara mais de democracia, começa a voltar a parte dos exilados brasileiros que estavam no exterior."

Outros participantes do movimento ainda afirmam que algumas das organizações ainda não surgiam, porém algumas delas já se organizavam de forma sutil, mas que devido ao momento que se vivia muito dessas não tinham forças, como afirma outro integrante:

"Os estudantes eram organizados naquela época, em que tínhamos o D.U (Diretório Universitário) e tinha os centros acadêmicos, era assim que eram organizados os estudantes e a nível nacional nós tínhamos a UNE, naquela época ainda não existia a UBES, no momento que entrei na faculdade na década de 80 existia uma comissão que estava criando a UESA (União dos Estudantes Secundaristas do Amazonas). E a nível de universidade tínhamos isso, a UA na época que era a Universidade do Amazonas assim era a organização.

Outra integrante do movimento, afirma que o D.U (Diretório Universitário) era muito controlado, pois só quem presidia o D.U era um indicado por alguém de direita, como ela afirma:

"Na década de 1978 quando eu entrei na universidade nós vivíamos ainda sob a ditadura militar, portando não era possível ter as entidades estudantis organizadas, nós tínhamos o D.U que era comandado por um grupo de direita, que era indicado pela direita, e os estudantes começaram então a buscar uma forma de organização no primeiro momento criamos um grupo de estudo e no segundo



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



momento esse grupo de estudo foi dando lugar às entidade estudantis primeiros, um dos primeiros centros acadêmicos a ser criado foi o CUCA que é o centro acadêmico de agronomia, depois nos fizemos um movimento de retomada do D.U, então ganhamos um diretório Universitário e a partir daí as entidades estudantis passaram a se organizadas na Universidade Federal do Amazonas e em seguida com a luta da meia passagem começou a ser criado também grêmios em várias escolas de segundo grau."

A integrante senadora que presidiu um desses diretórios afirma que era muito mais controlado, além de apenas presidir um indicado por questões ideológicas havia regras que o indivíduo deve cumprir para poder se candidatar ao cargo, e toda a organização universitária dos estudantes era controlada e atrelada a diretoria da universidades, ela afirma que:

"Eu participei do movimento estudantil desde o momento que ingressei na Universidade e me deparei com os movimentos que aquela época era tudo muito novo, pois estávamos ainda vivendo em uma ditadura, eu entrei na universidade em 1979, o presidente da república naquele momento era o figueiredo, então quando ingressei na universidade foi o momento que eu me deparei, com a política de uma forma mais aberta, as paredes da universidade do Campus, que hoje é o mini campus, estavam assim pichadas que foram feitas pelo próprios estudantes em favor da anistia, foi aí que eu comecei a me envolver mais. O movimento estudantil naquele período não tinha uma organização tão forte, clara e direta, no sentido de representar politicamente em defesa dos estudantes. Os diretórios dos estudantes que é DCE hoje, na época era D.U (era Diretório Universitário) e era atrelado a diretoria da universidade, existiam regras na época que determinava que os estudantes só poderiam compor as diretorias, participar de processo eleitorais das entidades se tivessem um determinado número de créditos cumpridos, se não tivesse reprovações, enfim, era um conjunto de critérios. E para o diretório



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



acadêmicos e os C.As (Centros Acadêmicos) também não haviam, o que se tinha mais organizado era a Federação dos Estudantes da Universidade do Amazonas a Federação Esportiva, ou seja eram Federações voltadas para o esporte e um pouco menos para cultura para política era proibido, mas quando o movimento estudantil foi reorganizado a gente dava um jeito de passar por cima das regras, mesmo não podendo mudar as regras do D.C.E, na prática apresentava-se um candidato de fato e um candidato de direita nem sempre o mesmo, no meu caso que preside o diretório central dos estudantes eu fui candidata de fato e candidata de direito porque me enquadra nas regras.

No mesmo período que retomamos a organização dos estudantes Universitários também foi retomado a organização dos Estudantes secundaristas através da UESA, através dos grêmios de escolas, ou seja, nós fizemos um grande movimento no sentido de organizar a juventude."

Nesse contexto, foi se organizando os estudantes em prol da liberdade e democracia, as organizações estudantis foram surgindo e ganhando força política para combater o autoritarismo da época, como afirma um membro :

"Nos chamados anos 80, há dois momentos políticos diferentes, que demandam formas distintas de organização. Entre 1980/85, a tarefa política prioritária era desconstruir o autoritarismo. E os estudantes brasileiros se organizavam basicamente de uma forma digamos institucionalizada. Havia uma instância nacional de estudantes secundaristas (UBES) e outra de universitários (UNE). Ambas eram (e são) federativas, com instâncias regionais, estaduais e municipais. As vice-presidências por região eram e são as instâncias regionais da UBES e da UNE. As Uniões Estaduais e Municipais eram e são as instâncias das Unidades Federadas e dos Municípios de ambas entidades. A base era e são os grêmios estudantis secundaristas, assim como os centros acadêmicos dos cursos



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



universitários e os diretórios centrais de estudantes em cada Universidade. A concepção estético-cultural do período se limitava à arte didática de conscientização. A organização da cultura era entendida como um simples instrumento de mobilização política. Entre 1985, a tarefa não era tão somente desconstruir o autoritarismo. A tarefa passou a ser construir a democracia. Esta demanda político-social possibilitou outras formas, digamos, não-institucionais de organização, como eram a UNE e a UBES."

Portanto houve uma série de fatores que atrapalham os estudantes de se organizar e dizer "abaixo a ditadura", mas que com inteligência e sutileza conseguiram manter seu engajamento diante da luta estudantil.

AS BANDEIRAS DE LUTAS DO MOVIMENTO ESTUDANTIL

É notório dizer que o principal objetivo do movimento era a luta pela volta da democracia, mas que os estudantes não se contentaram somente em ter um modelo de sociedade mais libertário, eles também exigiam direitos, quando perguntado sobre as bandeiras de luta para um dos integrantes, ele afirma que:

"Democracia era a pauta geral de todo o movimento estudantil. A pauta específica era garantir que o Congresso Constituinte incluísse na nova constituição o ensino público, gratuito, federativo e universalizado."

Mas a luta do movimento estudantil não se limitava somente no campo político, a luta se ampliava além da garantia de direitos civis e para uma educação libertadora, o movimento tinha como finalidade lutar por uma educação de qualidade, o ir e vir dos estudantes para chegar na universidade, transporte de qualidade passagem estudantis que tivessem o valor igualitário para todos esses estudantes que eram de sua maioria da periferia, como afirma a integrante do movimento:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



"Na década de 80 a luta principal dos estudantes era contra a ditadura militar e o que mobilizou muito não só da Universidade, mas também os alunos das escolas secundaristas foi a luta pela meia passagem de ônibus. Naquele momento nós só tínhamos escolas de segundo grau no centro e Manaus tinha sido uma cidade invadida, não foi ocupada em várias regiões e os alunos de segundo grau eram obrigados a ir para o centro, muitas vezes tendo que pagar duas, até três passagem de ônibus para ir a escola, duas a três passagens pra voltar pra casa e naquela época não existia os terminais de ônibus. Então a evasão escolar era muito grande, a nossa luta foi então em cima da meia passagem de ônibus foi uma luta que mobilizou os estudantes mas que no final também contou com a participação dos pais, porque era uma luta de todo mundo para garantir escolaridade da juventude, então podemos dizer que a meia passagem de ônibus foi a luta que conseguiu mobilizar e organizar os estudantes na cidade de Manaus.

No início da década de 80 também começou a organização das mulheres na universidade. Em 8 de março de 1980 nós criamos o comitê da mulher universitária e eram uma luta não só para ter a moradia feminina, mas era uma luta também para que pudéssemos ter creche na universidade, porque muitas mulheres deixavam de estudar porque não tinham com quem deixar os seus filhos, então essa também foi uma luta travada dentro da Universidade, a luta pela moradia feminina e a luta por creche. Também nessa época a gente levou a luta das diretas já, foi uma luta que mobilizou estudantes de todo o Brasil e aqui no estado do Amazonas foi uma luta muito forte."

As bandeiras que os estudantes levantavam era muito abrangente ia desde da abertura democrática do país, até o direito da meia passagem de ônibus, como afirma uma outra integrante do movimento:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



"As bandeiras de luta eram bastantes amplas iam das questões propriamente ditas, até a defesa da redemocratização. Creio que a defesa da redemocratização era o centro das nossas bandeiras há época e discutimos a democratização dentro da própria universidade, liberdade para organização estudantil, representatividade nos conselhos universitários, defendemos a amazônia, o interesses dos trabalhadores, porque na época não havia entidades sindicais atuantes, porque sofriam muita repressão. Então o movimento estudantil fazia de tudo um pouco, defendemos um preço justo para a passagem de transporte coletivo, mais ônibus de melhor qualidade, enfim era uma pauta bastante extensa."

A luta pela meia passagem no Estado do Amazonas, foi uma luta que unificou todos os estudantes, pois eles tinham a mesma dificuldade, como o direito a meia passagem para que os estudantes tivessem o direito de chegar na universidade, a luta por um restaurante Universitário de qualidade, segundo um outro integrante:

"Naquele momento em que entrei na universidade em 1980, ocorria a luta pelo "bandejão" para a construção do restaurante universitário que foi conquistado, e então veio a luta pela meia passagem que foi uma luta mais abrangente que pegou os movimentos secundaristas organizado pela UESA em que o presidente do movimento era Filizola, Vicente Filizola, e foi um movimento que teve um grande apoio da população porque, imagina, meia passagem, o prefeito na época era o José Fernandes, que cedeu a essa bandeira de luta e conseguimos viabilizar e tinha a luta mais democrática que era contra a ditadura militar. Então basicamente nós tínhamos uma luta mais geral que era contra a ditadura militar pelos direitos políticos da população com a volta da democracia pois havia repressão em cima desses movimentos e a luta que agrega a mesmo do ponto de vista mais concreto era a questão da meia passagem que foi uma luta que mobilizou os estudantes, então essas eram as bandeiras que se desencadearam naquela época."



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



No contexto mais abrangente, as bandeiras do movimento estudantil, era muito diversificada, não se limitava somente ao direito dos estudantes, ela ia desde de a redemocratização do país, passando por direitos como o restaurante universitário que desse uma comida de qualidade ao estudantes e principalmente a luta pela meia passagem, que teve apoio de toda a sociedade amazonense, de acordo com um participante do movimento:

"Organizamos o movimento de resistência contra a ditadura e organizamos a retomada dos grêmios estudantis nas escolas, escolas técnicas. E coordenaram as lutas pela meia passagem. Esse movimento era por dois motivos: primeiro contra a ditadura militar, por melhorias reais do ensino, professores mais qualificados, laboratórios, restaurante universitários (comparamos em dia 1000 pratos de papelão fizemos um ato, chamamos o reitor obrigamos ele a falar em cima de um caixote, o porquê que não tinha comida), foi um escândalo, no dia seguinte fui com o reitor para Brasília, eu tinha o projeto pronto do RU. Chegando em Brasília o MEC autorizou o recurso para o restaurante universitário o prédio já estava pronto, só não havia comida. Então esse conjunto de centros acadêmicos que fomos criando, todos eles com esses nomes, era centro universitário cultural, que era uma forma de fugir da perseguição. Mas não adiantava nada. Criamos o movimento de defesa da Amazônia. Em 1977 criamos a associação amazonense de proteção ambiental e na década de 80 criamos o MDA, movimento de defesa da Amazônia. O movimento estudantil participou ativamente de tudo isso, na resistência armada, na resistência democrática, no campo e na cidade, na construção da resistência ambiental sustentando essa falta de defesa da Amazônia e ao mesmo tempo a liberdade democrática, geral e para nós. Defesa ambiental, Liberdade democrática dentro da universidade, melhoria do ensino, comida, transporte, lutamos por uma porta bem eclética e que atende os interesses não só da juventude mas da sociedade de maneira geral."



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



A INSERÇÃO NA LUTA PELA REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS

A luta pela democracia marcou o movimento estudantil que entrou em vários campos da política, na defesa dos povos indígenas, com isso reuniu muitas organizações estudantis, criando comitês para chamar mais estudantes para causa, como afirma o integrante:

"Através de suas instâncias institucionais federativas (UBES/UNE), e também de forma autônoma, os estudantes participaram de comitês, grupos e outras formas de organização política para a restauração da democracia. Foi muito importante também a inserção solidária e articulada dos estudantes no movimento operário-camponês, no movimento cultural, no movimento dos povos indígenas e afrodescendentes, assim como nos movimentos comunitários, sobretudo contra a carestia e a precariedade dos serviços públicos oferecidos pelo Estado."

A luta pelas diretas já foi uma grande conquista de um direito fundamental que é o do voto, teve uma grande apoio do movimento estudantil, segundo um integrante do movimento:

"Na época não existia o movimentos das "diretas já", uns dois anos depois é que começou as lutas pelas "diretas" que os estudantes também lutaram, o congressos que participamos na época isso era uma bandeira que mobilizou muito, para ir aos congressos e democratização do país na luta pela democracia."

Os estudantes começaram a ampliar a sua luta através de ideias mais sociais, como incorporando e atuando na luta da causa dos trabalhadores, na luta por melhor condições de moradia, ampliação nas vagas de universidades, como afirma a integrante participante que contribuiu para essa ampliação:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



"Os estudantes deram origem e fundaram os partidos de esquerda no estado do Amazonas, nós fundamos o PCdoB que antes, como estava na ilegalidade, a gente se organizava e girava em torno da Tribuna da Luta Operária que era um jornal popular que trazia a luta dos trabalhadores brasileiros, então a juventude passou atuar politicamente construindo os partidos, PCdoB, PCB, PP, PT, começaram a fundar esses partidos, por outro lado, o movimento estudantil também ajudou a construir os movimentos populares, não só de mulheres, mas também de moradia, foram os estudantes que ajudaram a criar associações de moradores, eu lembro que eu e algumas mulheres trabalhamos juntos com um pessoal que estava criando o Coroadó na época e a gente ajudou a criar a associação das mulheres do Coroadó, que foi uma entidade de mulheres muito forte aqui na cidade de Manaus, vila da prata foi uma área ocupada que também contou com apoio dos estudantes, Igarapé do Quarenta toda essas lutas por moradia por moradia, Zumbi dos Palmares, todas essas lutas populares elas contavam com o apoio dos estudantes, porque nesse momento nós tínhamos vários estudantes Universitários que vinha da periferia, que começava a usar o perfil da Universidade, passávamos a ter na universidade um número maior de alunos que vinham das camadas mais pobres da sociedade, então com isso, o movimento estudantil que era muito forte, era um movimento que estimulava o estudo, debate, a discussão política, isso fez com que esses alunos, ajudassem a construir um movimento social no seu local de moradia, daí nós tivemos na década de 80 a criação de várias associações de moradores pela cidade toda, por outro lado também, muito desses estudantes começaram a ir para o distrito industrial e com isso fortaleceu a luta no principal sindicato no estado do Amazonas, que é o sindicato dos metalúrgicos e através de toda essa luta e aliança dos estudantes que foram para o distrito foi possível tirar uma diretoria que estavam a muitos anos na direção dos sindicatos e houve portando dessa transição para um grupo mais de esquerda dentro do sindicato dos metalúrgicos, então portando os estudantes contribuíram de forma efetiva, para consolidar a democracia através das lutas pelas diretas já, a luta contra a ditadura e o fortalecimento do movimento



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



popular que foi fundamental para que pudéssemos avançar e chegar na constituição de 88."

Nesse espaço de inserção, havia também a luta pelas diretas já, que possibilitou a abertura do voto direto para a escolha de representantes do Estado, que foi uma luta árdua para derrota acima de tudo, a ditadura militar, segundo um professor universitário integrante:

"Nós nos inserimos em comitês e passávamos a nos integrar no movimento de resistência na ditadura militar, agora já institucionalizada por que foi criado várias frentes, inclusive de legalização dos partidos comunistas e participar vamos desse movimento das campanhas de diretas, estávamos lá nas campanhas das diretas para ter eleição para presidente da república um milhão de pessoas foram às ruas para exigir em voto direto para Presidente da República a emenda era de um deputado do mato grosso chamado Dante Oliveira, conhecida como a emenda Dante Oliveira. Esta emenda foi derrotada, foi como um balde de água fria. Não desistimos, juntamos todo mundo e vamos para o colégio eleitoral contra a ditadura, e derrotamos a ditadura no colégio eleitoral. Nós nos preocupávamos com tudo e a tua vamos em todo canto. Da luta em defesa da Amazônia, contra a ditadura militar, por melhoria do ensino, por liberdade democrática, pelo restaurante universitário, por transporte e por eventos culturais, música, dança, esporte, etc."

Essa participação dos estudantes na redemocratização fez com que ampliasse a bandeira da defesa do estudantes, pois engajando os trabalhadores para abertura democrática do país, tinha-se a defesa da floresta amazônica, quem afirma essa luta é a integrante senadora, que diz:

"Naquele período de redemocratização os trabalhadores não tinham muita liberdade de organização, portanto não havia uma tradição, do movimento sindical e



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



movimento estudantil foram muitos reprimidos durante a ditadura militar, entretanto sabe-se que a rebeldia é parte da juventude o retorno às lutas pela juventude pelo menos aqui no nosso estado se deu anteriormente, depois na sequência a gente teve o sindicato dos trabalhadores da educação que na época não era um sindicato, era associação, porque os servidores públicos eram proibidos de se organizar e na sequência os metalúrgicos, o sindicato dos metalúrgicos que também desenvolveram uma luta forte pelos direitos dos trabalhadores aquela época, então nós os estudantes por isso nossa pauta era ampliada ia para além dos muros da Universidade, a gente defendia a Amazônia, defendia a redemocratização do país, defendia os direitos dos trabalhadores, a época eu lembro que tínhamos uma luta muito grande contra a hidrelétrica de balbina, que foi uma hidroelétrica desproporcional que se fosse hoje jamais seria construída porque é uma grande área alagada para a geração de pouca energia, então a gente acabava que tomava de conta um pouco os estudantes das lutas gerais da sociedade, trabalhadores da comunidade, os transportes coletivos também era muito o nosso foco."

A redemocratização marcou os estudantes, pois ainda estavam sob um regime ditatorial militar, que além de tirar direitos civis, e promover uma perseguição contra a liberdade, havia uma luta para proteger seus direitos e riquezas do próprio país, como a educação e a floresta amazônica.

AS PRINCIPAIS BANDEIRAS EM DEFESA DA EDUCAÇÃO

Uma das principais bandeiras de defesa que os estudantes tinham em relação pela luta com a educação, era bandeira por uma educação de qualidade e para todos, como pode afirmar o integrante:

"Mais verba para educação, isso era uma bandeira que unia os estudantes e pela melhoria de ensino, então pelo ponto de vista mais geral eram essa as



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



bandeiras daquele período, uma bandeira de luta por uma educação de qualidade, mais verbas, eram essas as propostas."

Essa pauta da educação, era o centro da luta dos estudantes, um Ensino público e gratuito, como afirma um outro integrante:

"A pauta principal era garantir que o Congresso Constituinte incluísse na nova constituição (1988) o ensino público, gratuito, federativo e universalizado como direito da sociedade e dever do Estado."

A meia passagem, como já foi descrito, foi uma das principais reivindicações pelo movimento, pois como naquela época muitos estudantes de periferia estavam conseguindo finalmente adquirir a oportunidade de entrar no ensino superior, havia a dificuldade na questão do transporte e no valor da passagem de ônibus, a preparação dos estudantes para o mercado de trabalho,, pois o país estava começando a receber indústrias, a luta pelo restaurante universitário, a integrante do movimento afirma que:

"Defender a educação, significava garantir o acesso à educação a maioria do povo brasileiro. Muitos brasileiros só conseguiam concluir o primeiro grau, eu ainda peguei a época do exame de admissão, então chegava no quinto ano do Ensino primário a maioria da população pobre parava aí, porque tinha que trabalhar, tinha que ajudar a complementar a renda da família, então era preciso garantir escola para todos os brasileiros. Então a luta pela meia passagem faz parte desse conjunto de lutas para garantir o acesso, junto com isso se elevou a luta pela melhoria da qualidade da educação e a ampliação do acesso, porque muitas pessoas, principalmente pessoas mais pobres que moravam nas áreas de ocupação, não tinham acesso à escola, ao ensino fundamental, então foi toda uma luta para que houvesse uma escola de ensino fundamental, houve toda uma luta para que



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



melhorasse, para que a educação pudesse qualificar os estudantes para que entrassem no mercado de trabalho porque esse era um outro problema do Brasil, o nosso ensino não preparava o estudante para o mercado de trabalho e a gente tava vivendo um período de industrialização aqui no estado do Amazonas com a zona franca de Manaus, muito dos trabalhadores do início do Polo industrial de Manaus, eles vinham de outros estados, porque aqui nós não tínhamos trabalhadores qualificados, então a nossa luta também era para que o ensino médio pudesse também qualificar os estudantes para entrar no mercado de trabalho, então a luta pela educação passa pela garantia do acesso, pela melhoria da qualidade da educação para que pudesse preparar para vida e para o mercado de trabalho e a luta pela universidade pública, porque também já naquele momento começava haver uma pressão para diminuir as vagas nas universidades públicas para que as universidades particulares pudessem entrar aqui no estado, então essa foi uma luta muito grande, mas mesmo assim a gente não conseguiu ampliar no primeiro momento o número de vagas e isso oportunizou o surgimento de escolas particulares, universidades particulares aqui no estado do Amazonas, então esse é mais ou menos o conjunto de lutas que se travou dentro da Universidade do Amazonas que era a única universidade pública que nós tínhamos, tinha-se a UTAM que não era nem uma universidade, era um instituto de ciências tecnológicas, depois que virou universidade, uma das lutas também que se teve lá dentro foi a luta pelo restaurante universitário porque os estudantes mal tinham o dinheiro pra pagar a passagem de ônibus e não tinha como voltar pra casa para almoçar e voltar pra universidade, que muitas vezes se tinha aula de manhã e à tarde, então essa luta pelo restaurante fez parte desse conjunto de lutas da década de 80 para garantir o ensino, do ensino fundamental até a universidade dentro da escola pública e o ensino de qualidade."



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



A defesa da educação se ampliava para universalização do ensino, para todos tivessem acesso, e com qualidade, mas havia também a luta contra a interferência estrangeira, que foi o MEC USAID, como afirma a integrante senadora:

"Éramos contra o acordo MEC USAID, ou seja, contra a intervenção estrangeira e principalmente Estadunidense na universidade, a gente era a favor de mais investimentos para educação, ampliação de vagas na universidade pública, porque a época não tínhamos a quantidade de Universidades que temos hoje, nós tínhamos a Universidade Federal do Amazonas e a UTAM que era o Instituto Tecnológico do Amazonas e só, e eram poucas vagas e a gente então lutava pela redemocratização da Universidade, porque não havia a possibilidade de organização dos estudantes e nem dos trabalhadores, garantir a assistência estudantil, assistência de alimentação, moradia, garantir também um ensino de qualidade e investimentos na universidade, ampliações das vagas, um pouco por aí uma melhoria na infraestrutura."

O acordo MEC-USAID, era um acordo entre o MEC e a instituição Agência dos EUA para o Desenvolvimento Internacional (USAID) sigla em inglês, com o objetivo de reformar o ensino brasileiro de acordo com os padrões impostos pelos EUA.

De acordo com Fabiana Pina, Romanelli dividiu o período de 1964 em dois momentos. A primeira, correspondeu àquele em que se implantou o regime e na qual se traçou a política de recuperação econômica. Ao lado da repressão e das contenções econômicas, que caracterizaram essa fase, constatou-se um crescimento da demanda social de educação, o que provocou, em consequência, um agravamento da crise do sistema educacional. Isso acabou por servir de justificativa para a assinatura de uma série de convênios entre o MEC, seus órgãos, e a Agency for International Development (AID), para a assistência técnica e a



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



cooperação financeira dessa Agência com a organização do sistema educacional brasileiro. Esse ficou conhecido como o período dos “Acordos MECUSAID”. O segundo momento marca o início das medidas práticas, tomadas pelo governo, para enfrentar a crise; ." (apud ROMANELII, 1986, p. 33)

Com isso essa defesa era engajada a todos os direitos dos estudantes Universitários, pela liberdade, como temos hoje estágios remunerados, não se tinha isso a época, várias bolsas para pesquisas também não, como afirma o professor universitário integrante:

"Movimentos tinham foco, contra a ditadura, pela Liberdade portanto, por melhorias reais do ensino, comida, escola, biblioteca, laboratórios, estágio, não tínhamos estágio hoje isso que vocês tem, PIBIC e PIBEX, era algo raríssimo conseguir um estágio de graça era algo complicado. Então lutávamos por isso e também pela melhoria do nosso transporte e meia passagem e por professores mais qualificados."

OS TIPOS DE ENFRENTAMENTO E O PLANEJAMENTO PARA COMBATER ESSES ENFRENTAMENTOS. A MOBILIZAÇÃO DOS ESTUDANTES NA DEFESA DAS BANDEIRAS NA LUTA PELA REDEMOCRATIZAÇÃO DO PAÍS.

Naquela época ainda está a em vigor, a ditadura militar, essa era um dos principais obstáculos a serem enfrentados, pois muitos dos órgãos federativos legais, que representavam os estudantes era controlado pelo regime militar, além dos movimentos clandestinos estudantis serem altamente vigiados e perseguidos, e também havia o uso de leis para reprimir os movimentos populares, como afirma o professor universitário integrante do movimento:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



"Estudantes que não tivessem um coeficiente altíssimo sem nenhuma reprovação, não podiam participar da eleição dos grêmios estudantis pois eles tinham uma estrutura legal, oficial a chapa branca, chamada de diretórios universitários veículo que eram órgão da ditadura militar. Nas salas de aula tinham 2 ou 3 infiltrados da ditadura militar não tinha praticamente uma sala de aula da UFAM, de nenhum curso em que não havia um infiltrado do regime militar da polícia militar, alunos matriculados regularmente mas eram infiltrados para fazer em relatórios para entregar e informar como era organizado o movimento. Além de viver sobre o regime autoritário da ditadura militar eram obrigados a conviver e como administrar esse pessoal que em tese eram nossos colegas que tentavam nos dedurar e denunciar as nossas atividades para os órgãos superiores deles. Os SMI's, os Discóides, os departamentos de inteligência da polícia militar e civil, era esse o ambiente acadêmico que tínhamos que enfrentar."

Os estudantes tentavam se mobilizar através de seus diretório acadêmicos, organizando assembleias para chamar atenção de toda a comunidade universitária para que eles pudessem engajar o máximo de pessoas, para que fossem as ruas fazer panfletagem para também mobilizar a sociedade civil, como pode afirmar o integrante do movimento.

"Nós tínhamos aquelas reuniões mais gerais que nos organizamos na sede do D.U, que se localizava no Epaminondas, ali era feito essas grandes reuniões para unir os centros acadêmicos e de lá tínhamos as assembleias onde ficava o mini campus e partir dessas assembleias se espalharam para as outras faculdades, Faculdade de medicina, Economia. Pois naquela época, só tínhamos o mini campus, ainda não havia todas as faculdades unidas. Então era assim que eram feitas as mobilizações, com panfletagens nos centros acadêmicos, o diretório central que era o D.U se encarregava de fazer essas mobilizações e as panfletagens e chamavam os estudantes para se organizarem e irem pra rua, porque se ficassem entre muro,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



não íamos a lugar nenhum, fazíamos muitos atos políticos nas ruas principalmente em frente ao teatro Amazonas e algumas vezes tivemos enfrentamentos pesados porque polícia chegou cercar em certas situações em que cercaram os estudantes, em que alguns tiveram que se esconder na igreja de São Sebastião, teve a luta da meia passagem que houve quebra-quebra, e o que aconteceu a polícia era bastante violenta nesse período, então imagine, os estudantes ali lutando pela democracia mas por um lado tínhamos uma ditadura que estava em final de carreira, mas estava muito presente."

Um dos principais órgãos utilizado pelo Estado autoritário da época, era a polícia, que era utilizada para reprimir as manifestações, pois havia infiltrados dentro das Universidade que estudavam como alunos comuns, mas que estavam lá para descobrir como funcionava as lideranças estudantis, como afirma a estudante universitária participante do movimento:

"Nós tivemos vários enfrentamentos, enfrentamentos com as polícias nas manifestações, a meia passagem de ônibus nós tivemos estudantes que foram presos, estudantes que para fugir da polícia se esconderam na caixa d'água da Igreja São Sebastião, nós tivemos muitos problemas com a polícia nessas lutas por moradia, mas enfrentamos na Universidade uma luta muito árdua contra os aparelhos opressores, tinha-se agentes infiltrados do SMI nas salas de aula, então eram alunos comuns, mas na verdade eles eram agentes do SNI que estavam ali para conhecer as lideranças, mapear essas lideranças e fechar essas lideranças, então nós enfrentamos isso, mas isso foi enfrentado com muita bravura, pois mesmo sabendo de tudo isso a maioria dos estudantes não se amedrontam a luta foi árdua mas foi uma luta vitoriosa conquistamos a liberdade democrática no Brasil, nós conquistamos a constituição de 88 que foi um marco histórico da democracia no país, nós conquistamos a Universidade pública o seu fortalecimento e garantindo o acesso das pessoas vindo das famílias mais pobres demorou um pouco mais de



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



tempo que esperávamos, mas por exemplo no governo Lula e Dilma nós tivemos pessoas que foram os primeiros da sua família a concluir um curso superior e isso não é pouca coisa isso representa uma mobilidade social muito grande, que tudo que a burguesia não quer é isso que precisa entender das lutas de classes porque é muito fácil dizer que existe democracia, que existe liberdade, mas que liberdade é essa onde as pessoas não podem ascender socialmente? Que liberdade é essa onde na década de 80 a maioria dos empregos públicos eram ocupados por indicação política? Então você poderia ser um profissional competente, qualificado mas não entrava no serviço público. A nossa luta então foi pelo concurso público para o ingresso no serviço público e isso oportunizou muita gente que vem de famílias mais pobres e que conseguiram concluir uma Universidade ou concluir o segundo grau, de fazer um concurso público e de se efetivar no serviço público. Portanto foram barreiras que foram sendo enfrentadas com muita luta e determinação, pois junto com essas lutas vieram as conquistas legais, às estabilidade no emprego, tudo isso são conquistas que a gente veio acumulando ao longo da história, nós saímos do escravismo e chegamos na situação situação capitalismo, onde conquistamos o direito a férias, o 13º salário, aposentadoria que ainda não é o ideal mas são conquistas importantes para o trabalhador e para trabalhadora brasileira. Portanto as lutas que foram travadas dentro de sala de aula porque se tinha colega que era infiltrado, se tinha muitas vezes professores que eram ligados ao SMI e tinha que ter a luta de ideias dentro da sala de aula até a luta aqui fora, pelo mercado de trabalho, pela ampliação das vagas de universidades a luta para qualificar o trabalhador brasileiro para que o Brasil pudesse ser uma grande potência econômica, nos saímos lá trás de uma economia extrativista onde a gente vendia para o exterior café, açúcar, madeira e não tínhamos uma indústria que pudesse alavancar o crescimento econômico e social do país. Então a nossa luta por qualificar a mão de obra foi uma luta justamente para industrializar o Brasil e fazer com que o país pudesse ser uma nação competitiva no ponto de vista mundial.



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



Naquela época a gente usava muito panfleto para mobilizar os estudantes, a gente rodava os panfleto no mimeógrafo cortava com régua e ia para portas das escolas, muitas vezes a pé, pelo menos nas escolas do centro esse material era feito no centro, a gente ia a pé mobilizar nas escolas chamando para os atos e as atividades estão essa era a forma, ou outra forma foi criando núcleos de lideranças nas escolas para mobilizar os estudantes foi assim que surgiu o grêmio da escola técnica o grêmio do IEA, foram escolas que se mobilizaram e criaram ali um núcleo dos estudantes que mobiliza para essas atividades gerais que acontecia na cidade."

Essa mobilização sempre começava dentro da Universidade pois como já foi descrito era feito panfletagens e se passava nas salas de aulas chamando os estudantes para participar das assembleias e das manifestações, como afirma a senadora integrante do movimento na época:

"A gente fazia muita manifestação pública, na luta pela meia passagem de transporte coletivo essa foi uma luta que tomou conta das ruas de manaus e o "palco" era a praça do teatro amazonas, então eram assim, nas universidades fazia-se muitas assembleias, fazíamos muitas reuniões por cursos, passávamos nas salas de aulas, nós tínhamos material de divulgação das nossas bandeiras das nossas lutas, que na época ainda era impresso em mimeógrafo, e a gente passava de sala em sala pra conversar com os estudantes, ou seja, havia uma proximidade muito grande dos dirigentes estudantis com os estudantes da universidade e travamos essa luta de todas as formas."

Dessa forma os enfrentamentos do movimento estudantil são bem claros, contra a repressão de um Estado autoritário, que utilizava da estrutura pública para perseguir as manifestações em favor da democracia, como afirma um estudante do movimento:



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



"Os enfrentamentos são basicamente de dois tipos. Do lado externo dos movimentos democráticos, os enfrentamentos se davam contra as estruturas estatais e os aparelhos ideológicos do autoritarismo. "

AS PRINCIPAIS CONQUISTAS QUE SE DESTACARAM NO PERÍODO DE 1980 A 1985

Essas conquistas se destacam às eleições diretas, em que os estudantes podiam votar diretamente na escolha de seus reitores da universidade, se destaca também a derrota da ditadura militar no colégio eleitoral em que todas as frentes democráticas, seja da oposição de esquerda e seja da oposição de direita, se uniram para acabar com o regime ditatorial militar, como afirma o professor universitário integrante do movimento:

"Em 1982 tem a primeira eleição para governador que era proibido, com a anistia só voltou a ter eleição para governador em 1982. Em 1985 começa o colégio eleitoral, em que em tese acaba a ditadura militar em que os militares foram derrotados no colégio eleitoral, um grande acordo. Então a ditadura foi derrotada nesse colégio, pois não tinha mais capacidade de manter seus aliados e a oposição, não é esquerda mas a oposição real democrática de Ulysses Guimarães e Tancredo Neves, um monte de pessoas até as ditas conservadores foram os que lideravam junto com os comunistas e a esquerda foram que lideravam o golpe final contra a ditadura militar sem essa luta de resistência da juventude que foi minando as bases da ditadura militar e com a guerrilha do Araguaia que menores base da ditadura militar liderada pelo PCdoB sem essa luta da organização revolucionária de resistência tanto urbana quanto rural foi que desmontou a ditadura militar. Também nós elegemos o primeiro reitor por voto direto dos cursos na qual era a bandeira dos estudantes na luta pela redemocratização a liberdade dentro das universidades inclusive fizemos a primeira greve, na qual foi o outro escândalo, mas essa greve,



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



que fez a universidade ficar cercado pela polícia federal e pelo exército, você fazer um ato desse teria uma consequência imediata de reação nem sempre pacífica, na década de 80 ainda se matava militante não eram presos e sim mortos. A criação do movimento cultural que foi criado na UFAM foi o primeiro festival universitário de música. Evidentemente quem tem uma pauta dessa progressista vai sofrer represália, tinha se o jornal da luta da resistência chamado tribuna da luta operária vendemos esse jornal de porta em porta, nas universidades e nos bairros."

Outra grande conquista foi o restaurante Universitário, que os estudantes precisavam já que muitos dos estudantes não tinham como voltar pra casa e retorna para universidade já que muitos tinham aula de manhã e à tarde, pois moravam longe e ainda havia a luta pela meia passagem de ônibus outra conquista dos estudantes, como afirma a senadora integrante do movimento na época:

"O período de 1980 a 1985 foi um período muito rico, lembro-me que chegamos a ocupar a reitoria da universidade do amazonas reitoria ficava ali nas proximidades da praça da polícia nós não só conseguimos um restaurante Universitário conseguimos também melhorias na casa dos estudantes, mas o restaurante universitário que conseguimos era uma comida de primeira qualidade, os alunos chegaram cedo pra tomar café e nós participamos da licitação porque dizíamos que não queríamos qualquer comida, a comida tinha que ter qualidade, então era café da manhã com queijo, presunto, ovo o almoço era uma comida maravilhosa, nós éramos os fiscais do restaurante porque a reitoria dizia que "iriam desviar a comida", e dissemos "então a gente coloca os estudantes para fiscalizar" e era bom porque envolviam muitos estudantes a gente fazia rodízio de curso, cada dia alunos ou dirigentes de centros acadêmicos tomavam conta fiscalizando os ingresso dos estudantes para não haver desvio e a comida era muito boa e a casa do estudante também e conseguimos que a reitoria reconhecesse a direção de fato



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



do movimento estudantil, ou seja, os avanços na educação eles acompanharam o próprio processo de redemocratização do país."

A luta pela meia passagem, foi uma das conquistas, que unificou todas as classes de estudantes, secundaristas e universitários, pois teve muito apoio da sociedade civil como um todo, além de mais espaços para estudantes, como afirma o estudante universitário do movimento:

"Do ponto de vista prático teve a conquista da meia passagem, que para mim foi a principal, com ela conseguiu galvanizar não só os estudantes universitários mas também os estudantes secundaristas, também a luta pelo restaurante universitário que foi o "bandejão" foi uma luta importante que conseguiu agregar os estudantes, a conquista pelo C.E.U (Casa do Estudante Universitário) que o pessoal conseguiu essa conquista, mas hoje está abandonado, era um espaço que os estudantes não tinham uma casa própria para os estudantes."

Mas a principal conquista que motivou é orgulhou o movimento estudantil, reunindo não só estudantes mas representantes de outras classes da sociedade, foi a conquista da democracia em que se pedia liberdade, o direito ao voto, uma educação de qualidade, um Estado de direito que garantisse moradia de qualidade, mais acesso a educação, como afirma a estudante universitária participante do movimento:

"Sem dúvida nenhuma a grande conquista foi a volta da democracia, a partir de 85 partidos como PCdoB pode voltar a legalidade, em 82 foi que o PT foi fundado, então a democracia foi sem dúvida nenhuma a maior conquista do povo brasileiro nesse início na década de 80 é essa democracia representa as conquistas reais das associações de moradores lutando e conquistando escola no seu bairro



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



asfalto, água, o povo pode se mobilizar para reivindicar o seus direitos, eu acho que essa é a grande conquista do povo brasileiro na década de 80."

Todas essas conquistas marcaram uma geração de estudantes que se organizaram no congresso para garantir uma Constituição que logo depois lhes garantiu direitos civis e de progresso, como afirma o estudante universitário do movimento estudantil:

"A conquista mais importante foi assegurar a eleição de um Congresso Constituinte para elaborar uma Constituição para o Estado Democrático de Direito. Esta conquista mais geral, garantiu conquistas específicas posteriores, como a liberdade de organização , de pensamento, de expressão e de criação."

A PARTICIPAÇÃO DE OUTRAS CATEGORIAS

A participação de outras categorias da sociedade civil trouxe mais apoio popular para a luta de estudantes, não somente na garantia do direito a uma Educação de qualidade e libertadora mas para que todas as classes se unissem em prol do PS direitos coletivos, como afirma a senadora integrante do movimento:

"Havia apoio de outras categorias a nós e nosso apoio a outras categorias havia sim uma cumplicidade muito grande, uma unidade muito grande então toda vez que a gente ia fazer manifestação pela meia passagem ou pelo restaurante universitário a gente reunia com os dirigentes dos sindicatos de associações de moradores e eles se integravam na nossa luta da mesma forma quando os trabalhadores precisavam da participação do movimento estudantil lá estávamos nós também."



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



Esses estudantes tentavam engajar a luta dos trabalhadores e sindicatos, como jornalistas e trabalhadores da área da educação, o professor universitário integrante do afirma:

"Começamos a organizar nesse período encontro com os trabalhadores que foram as primeiras centrais de resistência que era liderada pelos estudantes da UFAM que iam para a rua e conversar com os trabalhadores. Os encontros dos trabalhadores, do campo, sindicato dos trabalhadores rurais, o sindicato dos jornalistas começou a se organizar nesse período e os trabalhadores da educação."

Muitos dessas apoio ainda era difícil engaja-los, pois tinha pouca participação de algumas classes de sindicatos, mas havia uma grande aproximação com a classe de professores, como afirma o estudante universitário integrante do movimento:

"Geralmente, os professores, na época, apoiaram muito. Do ponto de vista dos servidores tinha a SUA, o movimento sindical a gente não tinha muita ligação a não ser um pouco de inserção do movimento dos professores que era a APPAM hoje é o SINTESAM. Mas do ponto de vista prático não tínhamos muita ligação com esses movimentos sindical, na época não tinha muito esse engajamento por parte deles, havia muito "pelego" nesses sindicatos era difícil, havia uma aproximação com a FETAGRI (Federação os Trabalhadores na Agricultura), porém muito fraco, mas que não tinha uma ligação para mobilizar, nós que queríamos organizá-los para trazermos para o movimento pois tínhamos interesse, mas do ponto de vista concreto, de inserção do movimento sindical, tirando as associações de docentes, nos não tínhamos muito contato."

Não somente de sindicatos, havia participação dos povos originários, da comunidade afrodescendentes que se engajavam e garantir mais pessoas na luta pela redemocratização e contra a precariedade do Estado em que os serviços



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



públicos eram oferecidos, como afirma o estudante universitário integrante do movimento estudantil:

"Foi muito importante a inserção solidária e articulada dos estudantes no movimento operário-camponês, no movimento cultural, no movimento dos povos indígenas e afrodescendentes, assim como nos movimentos comunitários, sobretudo contra a carestia e a precariedade dos serviços públicos oferecidos pelo Estado. Esta inserção articulada e solidária em apoio aos outros movimentos, possibilitou que estes outros movimentos também apoiassem o movimento estudantil. Esta lógica político-social é precisamente definida como unidade democrática."

E muitos dessas outras categorias de profissionais tinham estudantes universitários, como pro exemplo a Imprensa, que tinha estudantes de jornalismo que na época não tinha diploma e logo depois foi um direito conquistado, como afirma a estudante universitária participante do movimento:

"Os profissionais da imprensa ajudaram muito, mas é preciso bom lembrar que a maioria desses trabalhadores eram estudantes universitários então foi uma época que se muito apoio da imprensa, da parte dos profissionais da imprensa que a maioria era estudantes, a maioria dos jornais e órgãos de imprensa que trabalhava basicamente com estudantes, depois é que veio a luta pela garantia do diploma para profissão, porque não precisava de diploma pra ser jornalista, a OAB jogou um papel importante nesse momento, ajudou muito nesse processo de mobilização, na luta pela meia passagem nós contamos com apoio de duas pessoas que foram fundamentais, que foi o vereador Fábio Lucena e o Senador Evandro Carrera, foram pessoas que nos ajudaram muito nessa luta pela meia passagem, o senador chegou a ir no camburão juntos com os estudantes secundaristas que foram presos, portanto houve um apoio importante e sem esse apoio claro que nenhuma luta consegue ser vitoriosa, então essa luta pela meia passagem foi uma luta muito



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



importante porque ela marcou toda uma geração, marcou o início da luta pela democracia aqui no estado do Amazonas e ela marcou uma luta que conseguiu unificar todos, estudantes, trabalhadores, nesse processo de luta, de conquistas de todas as categorias mas também principalmente a luta pela democracia no Brasil, então podemos dizer que os estudantes conseguiram unificar a sociedade nessa luta maior em defesa da democracia."

4. CONCLUSÃO

Com a retirada da democracia no início dos anos 60 houve uma grande movimento que para retomada da Liberdade política e social houve grande organização de setores da sociedade em especial o movimento estudantil que organizou-se e movimentou-se para dar nisso a sua jornada histórica no período ditatorial do Brasil, em que influenciou diversos estados brasileiros. Ao apresentar um participante ativo do movimento estudantil no Estado do Amazonas percebemos o enfrentamento contra o silenciamento dos ditadores do então regime, com isso apresentou-se fatos vivenciados pelo protagonista, em que na união dos movimentos secundarista e universitário puxou grande força para enfrentamento da ditadura militar, percebeu-se a grande influência que isso trouxe para a história do Brasil, com suas bandeiras políticas, sociais, ambientais e libertária, não se calaram perante o autoritarismo. Partindo desse princípio a participação do movimento estudantil na retomada da democracia influenciou o período seguinte com a redemocratização do país em que foram conquistados direitos civis e políticos, a partir da redemocratização o movimento estudantil apresentou a sua influência e luta para construção da constituinte de 88 em que com movimento estudantil e a sua entidade maior uni mostraram-se capazes de atuar politicamente nos setores do Estado.

5. REFERÊNCIAS



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020



FRAGA, Maria da Conceição. Estudantes, Cultura e política: a experiência dos manauaras. Manaus; Editora da Universidade do Amazonas, 1996.

GROPPO, Luís Antonio. 1968 Retratos da Revolução Estudantil no Brasil e no Mundo. – 1º Ed. – Piracicaba, SP: Biscalchin Editor, 2008. p. 88.

POERNER, Arthur. O poder jovem: história da participação política dos estudantes brasileiros. - 5º ed. Booklink, 2004.

PESCIOTTA, Natália. 50 anos do Ai-5: “1968 não acaba de acabar”. Pub em 13/12/2018, pela UBES. Disponível em <
www.une.org.br/noticias/50-anos-doai0501968-nao-acaba-de-nao-acabar/>. Acesso em: 02 de Fev. 2021.

PINA, Fabiana, P645a O acordo MEC-USAID: ações e reações (1966 – 1968) /Fabiana Pina. Assis, 2011, 187 f. : il. CDD 378.4331.373



UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
DEPARTAMENTO DE PESQUISA
RELATÓRIO PARCIAL PIBIC/PAIC 2019-2020

